

APÊNDICE A - Sequência didática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA (POSGRAP)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO
DE HISTÓRIA (PROFHISTÓRIA)

VIRNA FABÍOLA FERREIRA SANTOS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

“PATRIMÔNIO EDUCATIVO NAS AULAS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO”:
UM PERCURSO PELA HISTÓRIA E PELO PATRIMÔNIO DO GRUPO ESCOLAR
DR. MANOEL LUIZ (ARACAJU/SE) – 1924-1927

São Cristóvão/SE

2025

APRESENTAÇÃO

Esta sequência didática e o site em forma de memorial virtual foram fruto das pesquisas sobre a história e o patrimônio do Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz (CEDr.ML), antigo Grupo Escolar Dr. Manoel Luiz (GEDr.ML). No site foi disponibilizado um passeio virtual pelos espaços da instituição e por exemplares de documentos oficiais do seu cotidiano e fotografias mostrando a cultura escolar. Esse espaço virtual pretende ser um aporte pedagógico para estudar a história da própria escola. Os bens materiais que são virtualizados podem tornar as aulas de História mais dinâmicas, pois permitem que alunos e professores interajam com esses “lugares de memória”, ainda que de forma virtual. Nesse sentido, a virtualização oferece uma ferramenta com várias possibilidades para o ensino de História. O objetivo foi oferecer o suporte digital para alguns documentos físicos, organizando-os de forma dinâmica e interativa, promovendo uma experiência baseada na cultura digital.

Com esse recurso (o site), os alunos da escola objeto de estudo poderão pesquisar mais facilmente sobre a história da escola e a história local e, ao mesmo tempo, compreender que a história não é fixa, presa a um passado remoto, mas está em constante processo de criação e desconstrução, no qual eles mesmos são agentes ativos. Tencionamos que a sequência didática aqui apresentada seja uma experiência que sirva como exemplo para outros professores utilizarem o patrimônio educativo nas aulas de História em suas instituições escolares, utilizando a história da escola como objeto do conhecimento dentro de seus planejamentos. Com o Novo Ensino Médio e a inserção de Itinerários Formativos, a história da escola e seu patrimônio educativo podem ser incluídos na composição curricular.

Antes de iniciar o trabalho com qualquer tema do Patrimônio Cultural, deve-se definir seus objetivos educacionais e os resultados pretendidos, além de decidir quais habilidades, conceitos e conhecimentos se quer que os alunos adquiram e saber de que modo o trabalho se insere no currículo. Uma parte dos discentes vai sentir que aproveitou mais a experiência se tiver um produto tangível. Uma sessão de dispositivos, um vídeo ou uma pequena exposição podem documentar todo o processo. Uma apresentação ou uma entrevista com outras pessoas, como colegas do colégio, professores, pais, avós, moradores da vizinhança, podem ser recursos para multiplicar e reforçar o trabalho realizado. A proposta do memorial virtual pretende contemplar essa finalidade.

Esta sequência didática visa contemplar a competência 1 do Currículo de Sergipe, que é

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica (Sergipe, 2022, p. 150).

Nessa competência temos o desenvolvimento de habilidades no componente curricular História em torno da compreensão das sociedades ao longo do tempo, o que requer analisar e interpretar diferentes fontes e linguagens. É importante ser crítico com as fontes históricas, especialmente em relação às *fake news* e à “pós-verdade”. Também devemos considerar as questões éticas e ideológicas no uso das tecnologias e na produção das fontes.¹²

Com relação ao ensino de História, Lee (2006) observa que uma UHF (Estrutura Histórica Utilizável) deve ser uma estrutura aberta que pode ser modificada, testada, melhorada ou mesmo abandonada em favor de outra coisa para que os alunos sejam incentivados a pensar e refletir sobre as suposições que fizeram ao testar e desenvolver a estrutura. Ele chega à conclusão de que, para uma educação histórica, é necessário que “Pesquisa e prática devem andar juntas com o desenvolvimento do currículo e com a contribuição dirigida por professores em estudos pilotos em pequena escala” (Lee, 2006, p. 13).

Assim procedemos ao trabalhar com fontes históricas nas aulas de História da 1ª série do Ensino Médio. Aproveitando o planejamento do componente curricular, desenvolvemos atividades em torno das habilidades e competências de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas presentes na Base Nacional Comum Curricular.¹³

¹² Identificar, comparar, contextualizar, interpretar e analisar as diferentes fontes e linguagens produzidas pela humanidade e que são importantes e necessária para a compreensão das diferentes sociedades ao longo do tempo. Desenvolver a atitude historiadora e problematizar os usos e desusos das fontes históricas, destacando as *fake news* e a “pós verdade”, observando as questões éticas que norteiam as ciências, as interpretações históricas, além das dimensões ideológicas que estão presentes no usos históricos e diferenciados das tecnologias e na produção das diferentes fontes (Sergipe, 2022, p. 154).

¹³ Competência Específica 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. Habilidade (EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais,

Destacamos duas habilidades acerca da análise e comparação de diferentes fontes e narrativas e da análise de objetos da cultura material, como descrito na BNCC. Ao conhecer a história da escola, os alunos entrarão em contato com a história da localidade, vendo esse território como “[...] elemento vivo que participa da experiência histórica de diferentes grupos sociais” (Figueira; Miranda, 2012, p. 102).

Lee (2016, p. 121) afirma ser necessário criar uma imagem do passado que ajude os alunos a se situarem no tempo. Isso envolve conhecimento substantivo coerente (também conhecido como conteúdo histórico), organizado de maneira a formar um passado histórico utilizável em várias escalas. Dessa forma, de acordo com Lee (2016), o objetivo é ajudar os estudantes a abandonarem a ideia de que o presente está separado do passado por uma espécie de “apartheid” temporal, permitindo que eles se localizem no tempo e vejam o passado tanto como um fator repressivo quanto como um gerador de possibilidades para o futuro.

A sequência didática foi composta por oito aulas do componente curricular História, sendo aplicada numa turma de 1ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz no turno matutino. As atividades ocorreram entre os meses de outubro e novembro de 2024, que correspondem ao quarto bimestre letivo. Tal proposta pode ser adaptada, ajustada e mesmo refeita pensando em outros públicos e espaços. Vejamos o passo a passo da SD.

APLICANDO A METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Conforme Horta (1999, p. 9), depois de escolher o que se vai estudar, o processo de ensino e aprendizagem seguirá os seguintes passos metodológicos:

- Primeira etapa: “Observação”

Recursos e atividades: exercícios de percepção visual/sensorial por meio de perguntas, manipulação, experimentação, medição, anotações, comparação, dedução, jogos de detetive etc.

Objetivos: identificação do objeto/função/significado; desenvolvimento da percepção visual e simbólica.

Nesta primeira etapa de observação que desenvolvemos nas aulas 1 e 2, utilizamos os conceitos de patrimônio cultural¹⁴ e histórico¹⁵ abordados pelo SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Por meio dos textos discutidos em sala de aula através de questões norteadoras, os estudantes puderam perceber o espaço escolar como patrimônio histórico e cultural.

- Segunda etapa: “Registro”

Recursos e atividades: desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas e plantas baixas etc.

Objetivos: fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica; desenvolvimento da memória e do pensamento lógico, intuitivo e operacional.

Nesta etapa os discentes apresentaram fotografias do espaço escolar, daquelas partes da escola que os grupos (organizados nas aulas 1 e 2) acreditavam ser mais relevantes. Nenhum grupo fez um desenho na apresentação das atividades,

¹⁴ Patrimônio: “Para os fins da presente convenção serão considerados como patrimônio cultural: os monumentos – obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; os conjuntos – grupos de construções isoladas ou reunidas que, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; os lugares notáveis: obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como as zonas, inclusive lugares arqueológicos, que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico” (Resende, 2014, p. 101).

¹⁵ Patrimônio histórico: “São testemunhos preciosos do passado que serão respeitados, a princípio por seu valor histórico ou sentimental, depois, porque alguns trazem uma virtude plástica na qual se incorporou o mais alto grau de intensidade do gênio humano. Eles fazem parte do patrimônio humano, e aqueles que os detêm ou são encarregados de sua proteção, têm a responsabilidade e a obrigação de fazer tudo que é lícito para transmitir intacta para os séculos futuros essa nobre herança” (Resende, 2014, p. 102).

mas isso foi sugerido no lugar de fotografias. As aulas 6 e 7 foram utilizadas para essa tarefa, e, com seus *smartphones*, os estudantes registraram locais da instituição e depois utilizaram o Laboratório de Informática para organizar seus apontamentos.

- Terceira etapa: “Exploração”

Recursos e atividades: análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão, questionamento, avaliação, pesquisa em outras fontes – como bibliotecas, arquivos, cartórios, instituições, jornais, entrevistas.

Objetivos: desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico e interpretação de evidências e significados.

Nesta terceira parte, foram apresentadas aos alunos fontes pertinentes à história da escola, dessa forma eles puderam identificar os elementos que fazem parte do patrimônio da instituição e reconhecer a história da escola através do que foi apresentado. Os discentes apresentaram os resultados da atividade proposta, mostrando, através de fotografias, a visão que eles tinham da escola enquanto patrimônio. Esses resultados foram apresentados na aula 8, etapa em que os alunos colocaram em pauta os conceitos discutidos em aula, a saber, lugar de memória e cultura escolar.

Para os autores Oriá e Pereira (2012, p. 164), os escritos de Horta (1999) disseminaram o conceito de Educação Patrimonial e, com seu manual sobre esse tema, a autora fez um estudo pioneiro, porém apenas instrumental, a respeito da temática sem levar em conta outras dimensões, o que limita o seu uso à questão museológica. Dessa forma, “[...] o conceito de Educação Patrimonial nasce tributário das lutas sociais e institucionais pela preservação dos registros patrimoniais (inclusive e sobretudo aqueles vinculados à identidade nacional e, em especial, os bens culturais consagrados)”.

Prosseguindo nesse entendimento sobre Educação Patrimonial, Pereira e Oriá (2012, p. 164-165) informam que existem várias denominações para a educação relacionada ao patrimônio, como “Educação com o patrimônio”, “Educação para o patrimônio” e “Educação e Patrimônio”. Além disso, os locais e suportes de memória, como museus, monumentos históricos, arquivos, bibliotecas, sítios históricos, vestígios arqueológicos, festas, ofícios, saberes e fazeres, são utilizados no processo educativo para desenvolver a sensibilidade e a consciência dos alunos e cidadãos sobre a importância da preservação desses bens culturais. Professores e alunos

tratam o Patrimônio Cultural como uma construção histórica e seletiva da memória de uma comunidade, considerando suas dimensões sensíveis, éticas e políticas.

No que concerne à memória, Escolano Benito (2017) revela que é um elemento fundamental na formação da cultura escolar e, conseqüentemente, na formação da subjetividade individual. É por essa razão que as atividades de rememoração de experiências biográficas passadas, especialmente durante o período de educação formal obrigatória, desempenham um papel crucial na estruturação das narrativas pessoais e no imaginário coletivo. A obrigatoriedade da escola, uma realidade na maioria dos países desenvolvidos atualmente, fez com que a vivência escolar se integrasse à nossa memória, tornando-se um elemento fundamental da nossa identidade, ainda afirma o citado autor.

Em seu texto, Nora (1993) traz a relação entre história e memória. Ao longo do escrito, vai explanando as diferenças e as características próprias de cada um desses elementos que compõem a vivência humana. As questões que ele levanta em torno da memória nos fazem pensar sobre as transformações ocorridas na Escola Manoel Luiz ao longo desses seus cem anos e nos fazem refletir também sobre como reconstituir essas memórias e tecermos uma história desse lugar.

Zarbato (2015, p. 81-82), tratando sobre a Educação Patrimonial e como ela auxilia na compreensão da identidade e do papel social, diz que “A educação patrimonial pode nos auxiliar a entender quem somos, o que fazemos e para onde vamos, mesmo que não nos identifiquemos com o que este bem patrimonial evoca”. Sobre ensinar História e como esse componente curricular atua dentro dos limites curriculares, Zarbato (2015) expressa que a História na escola inclui fundamentos teóricos, direciona discursos e práticas, além de visões e concepções sobre as relações de conhecimento e poder. Em outras palavras, a disciplina escolar possui características e referências que incorporam elementos sociais, frequentemente integrando no processo educativo enfoques e metas que atravessam o cotidiano e a reprodução de questões culturais, ligando a estrutura curricular à ação prática.

Assim, o desenvolvimento desta sequência didática visa colocar em prática a conexão entre o ensino de História e a educação patrimonial, apresentando aos discentes a cultura escolar e o patrimônio educativo da instituição em que estão inseridos e o que esta apresenta e representa para eles mesmos, fazendo-os refletir sobre a memória na construção da História. Vejamos o desenvolvimento da sequência didática (SD).

Aula 1: Introdução ao Patrimônio Cultural

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: reconhecer o conceito de patrimônio cultural e histórico e seus diferentes tipos (material, imaterial, natural etc.); sensibilizar os alunos para a diversidade e riqueza do patrimônio escolar, promovendo a reflexão sobre sua importância na identidade e na memória coletiva.

Tempo: 50 minutos.

Recursos: cópia dos textos em papel A4; *notebook*; projetor; *smartphone*; lousa e marcador de quadro branco.

Descrição da atividade:

- **Discussão inicial:** comece com uma conversa aberta sobre o que os alunos consideram ser o patrimônio de sua escola. Pergunte-lhes sobre objetos, espaços, tradições ou histórias que eles acham que são importantes para a identidade da escola.
- **Exploração de conceitos:**
 - ✓ Apresente o conceito de patrimônio cultural, utilizando o conceito do SPHAN e mostrando como foi a construção desse conceito no Brasil nos séculos XX e XXI.
 - ✓ Apresente uma breve explicação sobre o que é patrimônio educativo. Enfatize que o patrimônio educativo inclui não apenas elementos físicos, como edifícios e troféus, mas também práticas pedagógicas, eventos e as histórias que moldam a experiência escolar.
 - ✓ Discuta como esse patrimônio pode ser preservado e transmitido às futuras gerações.
 - ✓ Leitura de textos e discussões em sala de aula a partir de questões norteadoras apresentadas a seguir. Os textos foram: “Monumentos e Espaços Públicos Tombados - São Cristóvão (SE)”, “Patrimônio Cultural” e “Bens Tombados”, todos disponíveis na página do IPHAN.
- Qual a principal mudança no conceito de patrimônio promovida pela Constituição Federal de 1988?
- Como o Artigo 216 da Constituição define o patrimônio cultural?
- Quais são as categorias de bens abrangidas por essa redefinição?
- Qual é o papel do IPHAN na gestão do Patrimônio Cultural brasileiro?

- Como o IPHAN trabalha em parceria com os governos estaduais para promover o Patrimônio Cultural?
- Como a escola em que você estuda se enquadra nessa discussão sobre Patrimônio Cultural?

Verificação da aprendizagem: leitura dos textos apresentados nas duas aulas e respostas dadas nas questões colocadas no quadro branco ou projetadas no quadro; observação direta do desempenho dos alunos nas atividades práticas, verificando o envolvimento, a participação, a colaboração, a criatividade e a qualidade dos trabalhos realizados.

Textos utilizados com os estudantes disponíveis nestes links:

IPHAN. **Bens Tombados**, c2014. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126#:~:text=Para%20ser%20tombado%2C%20o%20bem,ou%20mais%20Livros%20do%20Tombo>. Acesso em: 19 jul. 2024.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**, c2014. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 19 jul. 2024.

IPHAN. **Monumentos e Espaços Públicos Tombados - São Cristóvão (SE)**, c2014.

Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1462/#:~:text=Convento%20e%20Igreja%20de%20Santa,e%20de%20Nossa%20Senhora%20do>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Aula 2: A criação dos grupos escolares em Sergipe

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: compreender o contexto histórico de Sergipe da década de 1920, especificamente a cidade de Aracaju; perceber a importância da criação da modalidade grupo escolar durante a década de 1920 no estado de Sergipe.

Tempo: 50 minutos.

Recursos: cópias dos textos em papel A4; *notebook*; projetor; *smartphone*; lousa e marcador de quadro branco.

Atividade em grupo: aula expositiva sobre a trajetória histórica de Sergipe dos anos 1920, dando destaque a Aracaju e ao processo de modernização da cidade durante aquele período.

Verificação da aprendizagem: participação e envolvimento nas discussões colocadas em sala de aula; colaboração com informações e ideias.

O professor pode se basear na leitura destes textos sugeridos para trabalhar sobre a cidade de Aracaju na década de 1920:

ANDRADE, Adênia Santos. As faces culturais de uma rua: Aracaju – 1920 a 1940.

Horizontes, v. 26, n. 1, p. 53-61, jan./jun. 2008. Disponível em:

https://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/itatiba/mestrado/educacao/uploadAddress/Horizontal_26_1_05%5B10992%5D.pdf. Acesso em: 17 nov. 2024.

CRUZ, Jeferson Augusto da. O Rio como exemplo: Ecos da Belle Époque em Aracaju – SE (1920-1926). *In: Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio*. Disponível em:

https://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400186702_ARQUIVO_ORIOCOMOEXEMPLO_JefersonAugustodaCruz_.pdf. Acesso em: 17 nov. 2024.

SOUSA, Antônio Lindvaldo. O Discurso da Modernização de Aracaju e as Epidemias nas Primeiras Décadas do Século XX. **Ponta de Lança**, Ano 4, n. 8, p. 45-53, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/pontadelanca/article/view/3078/2700>. Acesso em: 17 nov. 2024.

Aulas 3 e 4: Patrimônio Educativo

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: identificar os elementos patrimoniais presentes na escola e na comunidade, o prédio, os símbolos, as tradições, os documentos escritos.

Descrição da atividade:

- ✓ Apresentar através de frases o conceito de lugar de memória de Pierre Nora, bem como o conceito de cultura escolar presente em Escolano Benito;
- ✓ Nestas aulas podem ser divididos os alunos nos mesmos grupos que trabalharam na pesquisa sobre o patrimônio escolar;
- ✓ Cada grupo apresenta suas descobertas para a classe, discutindo por que escolheu esse elemento particular e o que ele revela sobre a história e a identidade da escola.
- ✓ Encerre a atividade com uma reflexão sobre como esses elementos de patrimônio contribuem para a cultura escolar e como eles se tornam lugares de memória, conforme definido por Pierre Nora.

Tempo: 1 hora e 40 minutos.

Recursos: cópias dos textos em papel A4; *notebook*; projetor; *smartphone*; lousa e marcador de quadro branco.

Atividade na sala individual: espera-se que a turma participe contribuindo para o debate. Pode-se fazer leitura, análise e discussão a partir de trechos de textos dos autores citados, selecionados pelo professor, para os estudantes pensarem a cultura escolar e o lugar de memória.

Os trechos dos textos utilizados nestas aulas estão nas seguintes obras:

ESCOLANO BENITO, Augustin. A escola como memória. *In: A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017. p. 177-222.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática de lugares. Tradução Yara Aun Houry. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993. *In: Les lieux de mémoire*. I la République, Paris, Gallimard, 1984. p. XVIII- XLII. [Tradução autorizada pelo Editor.]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Sobre cultura escolar

Para Escolano Benito, a escola modela e formata o cidadão; ele afirma isso quando diz: “[...] no caso dos cidadãos, porque todos eles se ilustraram por meio dos rudimentos e das disciplinas adquiridas na escola” (2017, p. 179). Também para o estudioso, “Desde que a escola se tornou obrigatória - fato generalizado hoje na maior parte dos países socialmente avançados-, a experiência escolar passou a fazer parte de nossa memória como um componente essencial de nossa identidade narrativa” (Escolano Benito, 2017, p. 179).

1. Como a escola contribui para a formação da identidade dos cidadãos?

- *A partir da citação “[...] no caso dos cidadãos, porque todos eles se ilustraram por meio dos rudimentos e das disciplinas adquiridas na escola”, como você interpreta o papel da escola na formação do cidadão?*

2. Qual é a importância da escola obrigatória para a sua formação como cidadão na sociedade moderna?

- *Considerando a afirmação “Desde que a escola se tornou obrigatória – fato generalizado hoje na maior parte dos países socialmente avançados –, a experiência escolar passou a fazer parte de nossa memória como um componente essencial de nossa identidade narrativa”, como a obrigatoriedade escolar influencia você?*

3. De que maneira a escola moldou a sua memória e a sua identidade?

- *Como a experiência escolar se torna um componente essencial da sua identidade narrativa, conforme mencionado por Escolano Benito?*

Sobre lugar de memória

Em seu texto, Pierre Nora traz a relação entre história e memória. Ao longo dele vai explanando as diferenças e as características próprias de cada um desses elementos que compõem a vivência humana. As questões que ele levanta em torno da memória fazem pensar sobre as transformações ocorridas no Colégio Estadual Dr. Manuel Luiz ao longo desses cem anos. Fazem-nos pensar também em como reconstituir essas memórias e tecer uma história desse lugar, pois, como Nora diz, “Há locais de memória por que não há mais meios de memória” (1993, p. 7).

O Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz, ainda em funcionamento, torna-se um lugar de memória, como declara o autor: “A memória é a vida, carregada por grupos vivos e, nesse sentido, elas têm permanente evolução aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações” (Nora, 1993, p. 9).

1. Qual é a diferença entre história e memória segundo Pierre Nora?

- *Como essas diferenças se manifestam na vivência humana e na forma como lembramos e registramos eventos?*

2. Como o Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz pode ser considerado um “lugar de memória”?

- *A partir da citação “Há locais de memória por que não há mais meios de memória”, como o Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz se encaixa nessa definição?*

3. De que maneira as transformações ocorridas no Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz ao longo de cem anos refletem a relação entre história e memória?

- *Como podemos reconstituir essas memórias e tecer uma história desse lugar?*

Verificação da aprendizagem: diálogo com os alunos sobre o processo de aprendizagem, por meio de conversas individuais ou coletivas, sondando as dificuldades, as dúvidas, as sugestões e as impressões deles acerca das atividades realizadas.

Aula 5: Patrimônio Escolar

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: identificar os elementos patrimoniais presentes na escola e na comunidade, o prédio, os símbolos, as tradições, os documentos escritos.

Descrição das atividades:

- ✓ Apresentar cópias de documentos históricos, como atas de reunião, relatórios antigos e outros registros que façam parte do patrimônio documental da escola. Exemplo: documentos de fundação e implantação da escola; caderneta e diários dos professores.
- ✓ Sugestão: inclua na análise artefatos físicos, como troféus, medalhas, uniformes ou mesmo a arquitetura da escola, para os alunos entenderem como tais artefatos contribuem para a cultura escolar.

Tempo: 50 minutos.

Recursos: cópias dos textos em papel A4; *notebook*; projetor; *smartphone*; lousa e marcador de quadro branco.

Atividade na sala em grupos: leitura, análise e discussão a partir da exibição de documentos sobre a instituição. Os documentos trabalhados na aula foram aqueles encontrados na instituição escolar e no Arquivo Público do Estado de Sergipe: ata da primeira reunião do grupo escolar (1924); ofício sobre a criação da Caixa Escolar (1924); ofício de assumiu função da direção (1945); capa do livro de ponto diário (1946); registro de frequência diária do aluno (1953) e parte do diário escolar destinada aos responsáveis dos alunos (1960).

Espera-se que a turma participe contribuindo para o debate, baseado nos seguintes questionamentos a partir da proposição de Monti (2019):

1. Com qual fim foi produzida essa fonte?
2. Quais as intenções observadas no conteúdo que a fonte apresenta?
3. Quais grupos do passado essa fonte nos ajuda a entender?
4. Quais discussões históricas podem ser tiradas a partir da análise dessa fonte?
5. Quais elementos históricos essa fonte apresenta?
6. Quem a produziu?
7. Quais sujeitos essa fonte descreve?
8. Qual o período abordado pela fonte?

Aulas 6 e 7: Organizando os resultados da pesquisa

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: elaborar um relatório com os resultados da pesquisa e entrevistas sobre a escola que foram feitas nas aulas anteriores.

Descrição das atividades:

- ✓ Depois da pesquisa, das fotografias e das entrevistas, cada grupo deve fazer um relatório ou um portfólio sobre os elementos patrimoniais pesquisados, apresentando as informações coletadas das entrevistas e as impressões pessoais do grupo.

Tempo: 1 hora e 40 minutos.

Recursos: computador ou *notebook*; *smartphone*.

Atividade em grupo: as aulas podem acontecer no Laboratório de Informática ou na sala de aula por meio de aplicativos nos *smartphones* dos alunos para organização das fotografias (se disponíveis), de registros escolares (cadernos, avaliações, manuais didáticos), de entrevistas com ex-alunos ou ex-professores, familiares, funcionários etc. em um relatório ou portfólio que pode ser físico ou por meio digital enviado para o WhatsApp ou e-mail do professor.

Verificação da aprendizagem: análise dos produtos elaborados pelos alunos, como relatórios, portfólios, exposições, apresentações etc., verificando a coerência, a consistência, a originalidade e a adequação das informações apresentadas.

Aula 8: Expondo os resultados para a comunidade escolar

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: fazer uma exposição ou uma apresentação sobre os elementos patrimoniais pesquisados, compartilhando os resultados com a turma e com a comunidade escolar.

Tempo: 50 minutos.

Recursos: papel A4; cartolina; papel Kraft.

Atividade com toda a sala: finalmente montar uma exposição ou uma apresentação audiovisual para compartilhar os resultados com a comunidade escolar. Os discentes podem utilizar seus relatórios e montar uma apresentação através de vídeo ou um mural físico para expor os resultados das suas pesquisas.

Verificação da aprendizagem: apresentação de um memorial virtual por meio de ferramentas como Canva e PowerPoint ou físico (usando cartolina, papel madeira etc.) como resultado das pesquisas e da produção dos alunos (textos, fotografias, entrevistas, desenhos etc.).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Adênia Santos. As faces culturais de uma rua: Aracaju – 1920 a 1940. **Horizontes**, v. 26, n. 1, p. 53-61, jan./jun. 2008. Disponível em: https://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/itatiba/mestrado/educacao/uploadAddress/Horizontes_26_1_05%5B10992%5D.pdf. Acesso em: 17 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- CRUZ, Jeferson Augusto da. O Rio como exemplo: Ecos da Belle Époque em Aracaju – SE (1920-1926). *In: Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio*. Disponível em: https://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400186702_ARQUIVO_ORIOCOMOEXEMPLO_JefersonAugustodaCruz_.pdf. Acesso em: 17 nov. 2024.
- ESCOLANO BENITO, Augustin. A escola como memória. *In: A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017, p. 177-222.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. **Guia Básico da Educação Patrimonial**. Museu Imperial/DEPROM - IPHAN – MINC, 1999.
- IPHAN. **Bens Tombados**, c2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126#:~:text=Para%20ser%20tombado%2C%20o%20bem,ou%20mais%20Livros%20do%20Tombo>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- IPHAN. **Monumentos e Espaços Públicos Tombados - São Cristóvão (SE)**, c2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1462/#:~:text=Convento%20e%20Igreja%20de%20Santa,e%20de%20Nossa%20Senhora%20do>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- IPHAN. **Patrimônio cultural**, c2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar em Revista**, Curitiba, Editora UFPR, n. Especial, p. 131-150, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/DPFV67KqKrWcc8nXWLBftM/?format=pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 60, p. 107-146, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/kGFY5FDVCVz6J8DJCKwbqcT/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- MONTI, Carlo Guimarães. Estratégias para o uso de fontes em sala de aula e a liberdade de ensinar e aprender História. *In: Simpósio Nacional de História ANPUH – Brasil*. 30. Recife, 2019. Associação Nacional de História – ANPUH-Brasil, 2019. **Anais eletrônicos...** p. 1-14. Disponível em:

https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1565294438_ARQUIVO_Estrategi_asp para_ousodefontesemsaladeaulaealibredadedeensinareaprenderhistoria.pdf.

Acesso em: 1º out. 2024.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática de lugares. Tradução Yara Aun Khoury. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993. *In: Les lieux de mémoire*. I la République, Paris, Gallimard, 1984. p. XVIII- XLII. [Tradução autorizada pelo Editor.]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Ensino de História e patrimônio cultural**: um percurso docente. 1. ed. São Paulo: Paco Editorial, 2017. 148 p.

PAIM, Elison Antônio; GUIMARÃES, Maria de Fátima (Orgs.). **História, memória e patrimônio**: possibilidades educativas. 1. ed. São Paulo: Paco Editorial, 2012. 200 p. ISBN 9788581481623.

PAIVA, Kaliene Alessandra Rodrigues. **Ensino de História e Educação Patrimonial na Escola**: o Instituto Ary Parreiras enquanto reflexão sobre os lugares de memória – Natal/RN. 2019. 117 p. Dissertação (Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Rio Grande do Norte, 2019.

PEREIRA, Júnia Sales; ORIÁ, Ricardo. Desafios teórico-metodológicos da relação Educação e Patrimônio. **Resgate**, v. XX, n. 23, p. 161-171, jan./jun. 2012. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645738/13038>.

Acesso em: 10 jul. 2024.

PEREIRA, Leandro Balejos. **Ensino de História e o Ofício do Historiador**: a investigação do processo de patrimonialização do espaço físico da Escola Estadual Professor Olintho de Oliveira (Porto Alegre/RS) com alunos e alunas do 6º ano do ensino fundamental. 2016. 161 f. Dissertação (Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional ProfHistória) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Porto Alegre, 2016.

RESENDE, Maria Beatriz. Histórico do projeto. *In: RESENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia. Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2014.

SERGIPE. **Currículo de Sergipe**: integrar e construir: ensino médio [livro eletrônico]. Aracaju, SE: Secretaria de Estado da Educação do Esporte e da Cultura, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/virna/Downloads/Curriculo-de-Sergipe-Ensino-Medio-Diagramado%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/virna/Downloads/Curriculo-de-Sergipe-Ensino-Medio-Diagramado%20(1).pdf). Acesso em: 21 set. 2024.

SILVA, Cristiani Bereta da. Patrimônio Educativo. *In: CARVALHO, A.; MENEGUELLO, C., eds. Dicionário temático de patrimônio*: debates

contemporâneos [online]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020. p. 184-188. ISBN: 978-65-86253-69-6. <https://doi.org/10.7476/9786586253696>.

SOUSA, Antônio Lindvaldo. O Discurso da Modernização de Aracaju e as Epidemias nas Primeiras Décadas do Século XX. **Ponta de Lança**, Ano 4, n. 8, p. 45-53, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/pontadelanca/article/view/3078/2700>. Acesso em: 17 nov. 2024.

ZARBATO, Jaqueline Aparecida Martins. Ensino de História, Patrimônio Cultural e Currículo: Reflexões sobre Ações Educativas em Educação Patrimonial. **Revista Labirinto**, Porto Velho-RO, Ano XV, v. 22, p. 77-90, 2015. ISSN: 1519-6674.